

*Palliative Care:
Its Scientific and Integrative Importance and the Academic Debate*

Otávio Cruz Sampaio Neto¹;
Maria Cléa de Sá Roriz Neves²;
Ariane Oliuza³

Abstract: Palliative care is a scientific and integrative approach that aims to improve the quality of life of patients with serious and potentially fatal illnesses. Based on an interdisciplinary perspective, it encompasses physical, emotional, social, and spiritual aspects, with the goal of minimizing suffering and providing comprehensive support to patients and their families. The literature review showed a consensus on its clinical importance, but also pointed out conceptual differences between international and national definitions, which contributes to the academic debate. The National Palliative Care Policy in Brazil constitutes normative progress, although challenges related to professional training and regional disparity in access still exist. It is evident that palliative care is essential for current medical practice and that academic debate is fundamental to strengthening its scientific and methodological basis.

Keywords: Palliative care; Quality of life; Academic discussion; Health policies.

¹ Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos. Pós-Graduação: Aperfeiçoamento em Cuidados Paliativos; Plantonista do Pronto Socorro Adulto - Hospital São Vicente de Paulo - Barbalha - CE. Preceptor das disciplinas de urgência e emergência e cuidados paliativos – Universidade Federal do Cariri. Graduado em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. sampaio.otavio1@gmail.com;

² Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ), Residência Médica em Cirurgia Geral realizada em João Pessoa - PB. Diretora Técnica do Hospital Regional do Cariri (Juazeiro do Norte - CE), Possui Pós-Graduação em Terapia Intensiva. rorizclea@gmail.com;

³ Médica. Instituto de Olhos Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil. arianeoliuza@icloud.com.

Cuidados paliativos: Su importancia científica e integradora y el debate académico

Resumen: Los cuidados paliativos constituyen un enfoque científico e integrador orientado a mejorar la calidad de vida de los pacientes con enfermedades graves que amenazan la vida. Basados en una perspectiva interdisciplinaria, abarcan aspectos físicos, emocionales, sociales y espirituales, con el objetivo de minimizar el sufrimiento y brindar apoyo integral a los pacientes y sus familias. Una revisión de la literatura reveló un consenso sobre su importancia clínica, pero también puso de manifiesto diferencias conceptuales entre las definiciones internacionales y nacionales, lo que contribuye al debate académico. La Política Nacional de Cuidados Paliativos de Brasil representa un avance normativo, a pesar de los desafíos persistentes relacionados con la formación profesional y las disparidades regionales en el acceso. Resulta evidente que los cuidados paliativos son esenciales para la práctica médica moderna y que el debate académico es fundamental para fortalecer su base científica y metodológica.

Palabras Clave: Cuidados paliativos; Calidad de vida; Debate académico; Políticas de salud.

Cuidados Paliativos: Sua Importância Científica e Integrativa e o Debate Acadêmico

Resumo: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem científica e integrativa que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e potencialmente fatais. Baseados em uma perspectiva interdisciplinar, abrangem aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, com o objetivo de minimizar o sofrimento e proporcionar apoio integral a pacientes e seus familiares. A revisão da literatura mostrou um consenso sobre sua importância clínica, mas também apontou diferenças conceituais entre definições internacionais e nacionais, o que contribui para o debate acadêmico. A Política Nacional de Cuidados Paliativos no Brasil constitui um progresso normativo, apesar de ainda existirem desafios ligados à capacitação profissional e à disparidade regional no acesso. É evidente que os cuidados paliativos são essenciais para a prática médica atual e que o debate acadêmico é fundamental para fortalecer sua base científica e metodológica.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Discussão acadêmica; Políticas de saúde.

Introdução

Os cuidados paliativos são uma prática fundamental na medicina atual, focada em melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e potencialmente fatais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) os descreve como “uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias diante de problemas associados a doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento” (OMS, 2020).

A Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no Brasil enfatiza sua importância, ressaltando a necessidade de colaboração interdisciplinar e de capacitação profissional adequada (Ministério da Saúde, 2022).

Nos últimos anos, os cuidados paliativos têm recebido maior atenção científica, particularmente no Brasil, com a implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) em 2024. Pesquisas recentes destacam sua importância em ambientes hospitalares e de emergência, enfatizando a necessidade de protocolos e capacitação profissional para assegurar um atendimento integral e humanizado.

O objetivo do presente estudo foi demonstrar um panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil, à partir de uma discussão acadêmica.

A metodologia envolveu uma revisão da literatura em bases científicas, como SciELO e Cadernos de Saúde Pública, examinando artigos publicados de 2002 a 2025. Foram escolhidos estudos que abordaram: a) Definições conceituais de cuidados paliativos; b) Experiências clínicas em instituições hospitalares públicas e privadas; e c) Reflexões epistemológicas acerca de sua aplicação acadêmica.

Referencial Teórico

O campo dos cuidados paliativos é marcado por uma perspectiva científica e uma perspectiva integrativa, a saber:

1. A Dimensão científica dos cuidados paliativos e sua importância

Pesquisas indicam que intervenções paliativas diminuem sintomas como dor, ansiedade e depressão, além de promoverem a adesão ao tratamento (Silva et al., 2024).

Assim, o objetivo dos cuidados paliativos é proporcionar alívio do sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e potencialmente fatais.

A dimensão científica dessa prática é comprovada por pesquisas que mostram sua eficácia na diminuição de sintomas físicos e emocionais, além de aumentar a adesão ao tratamento e o bem-estar geral, reforçando sua relevância científica e clínica.

Estudos recentes de 2024 e 2025 enfatizam que as abordagens farmacológicas e psicoterapêuticas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves, assim como para reduzir medidas fúteis. Estudos indicam que a abordagem paliativa reduz intervenções desnecessárias em serviços de urgência e emergência, prevenindo sofrimento adicional e superlotação hospitalar. Nesses contextos, os cuidados paliativos diminuíram intervenções fúteis e melhoraram a relação entre pacientes, familiares e equipe, além de proporem protocolos adaptados à realidade brasileira. Esta foi a conclusão da pesquisa de Campos et al. (2025), uma revisão integrativa que examinou 21 artigos.

Essa prática é uma intervenção interdisciplinar, pois envolve a participação de médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, proporcionando acolhimento e segurança tanto para os pacientes quanto para seus familiares.

Houve muitos avanços normativos, nesta área, como a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), que constitui um marco histórico no país ao reconhecer os cuidados paliativos como uma política pública. Embora, de acordo com Santana e Oliveira (2025), sua implementação ainda encontre obstáculos de natureza estrutural.

Outra evidência significativa é que a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) mostrou ter um grande potencial para reestruturar a assistência à saúde. Enfrenta desafios como as disparidades regionais e a demanda por formação de profissionais da atenção básica. Isso foi demonstrado por um estudo realizado por Santana e Oliveira em 2025.

O aumento da demanda por cuidados paliativos parece ser impulsionado pelo envelhecimento da população e pela maior sobrevida de pacientes com doenças crônicas, fazendo com que esses cuidados se tornem cada vez mais centrais na prática médica. Essas observações também evidenciam a necessidade de cuidados paliativos.

A Tabela 1 apresenta a aplicação de cuidados paliativos em várias situações, como os mencionados por Silva et al. (2024) acima.

Tabela 1 - Utilização dos cuidados paliativos na literatura recente.

Manejo da dor	Um dos sintomas mais comuns em cuidados paliativos é a dor. Revisões recentes indicam que estratégias farmacológicas (como opioides, anti-inflamatórios e adjuvantes) e não farmacológicas (como fisioterapia e terapias cognitivas) são eficazes para aliviar a dor e melhorar a funcionalidade (Maldonado et al., 2024).
Ansiedade e depressão	Intervenções psicológicas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e Redução de Estresse Baseada em Mindfulness (MBSR), demonstraram efeitos positivos na diminuição da ansiedade e depressão em pacientes com câncer (Cartaxo et al., 2025).
Adesão ao tratamento	O apoio emocional e a incorporação da saúde mental nos cuidados paliativos promovem um maior envolvimento dos pacientes, diminuindo o abandono do tratamento e aprimorando os resultados clínicos (Nascimento, 2024).

Fonte: Dados do estudo, 2025.

Outras evidências recentes sobre a necessidade de cuidados paliativos, dizem respeito aos estudos de:

a) Cartaxo e colaboradores (2025): Realizaram uma revisão sobre dor crônica em pacientes oncológicos que demonstrou que a TCC e ACT diminuem a incapacidade funcional e sintomas emocionais, melhorando a adesão ao tratamento.

b) Maldonado et al. (2024): Conduziram uma revisão narrativa sobre a gestão da dor e enfatizaram que uma abordagem biopsicossocial integrada oferece um alívio significativo e duradouro, equivalente ou superior aos tratamentos tradicionais.

c) Nascimento (2024): Em uma pesquisa sobre intervenções psiquiátricas e psicológicas em cuidados paliativos, foi demonstrado que a depressão e a ansiedade tiveram mais de 80% de incidência, tornando essenciais os protocolos que combinam psicoterapia e farmacoterapia.

d) Campos, Coletto e Chemin (2025): Estudos de 2024 e 2025 enfatizam que as abordagens farmacológicas e psicoterapêuticas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves, assim como na redução de medidas fúteis. Destacaram que a abordagem paliativa reduz intervenções desnecessárias em serviços de urgência e emergência, prevenindo sofrimento extra e superlotação hospitalar.

Assim, fica comprovado que a dimensão científica dos cuidados paliativos é respaldada por evidências que, até agora, mostraram sua eficácia na diminuição da dor, ansiedade e depressão, além de promoverem a adesão ao tratamento. A combinação de métodos farmacológicos e psicoterapêuticos parece ser um progresso importante, destacando a necessidade de protocolos nacionais e capacitação profissional para aumentar a acessibilidade e a eficácia dessa abordagem.

Outra evidência significativa é que a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) mostrou ter um grande potencial para reestruturar a assistência à saúde. Enfrenta desafios como as disparidades regionais e a demanda por formação de profissionais da atenção básica. Isso foi demonstrado por um estudo realizado por Santana e Oliveira em 2025.

Nota-se que o aumento da demanda, em função do envelhecimento da população aliado a uma maior longevidade de pacientes com doenças crônicas, parece expandir a necessidade de cuidados paliativos, tornando-os cada vez mais fundamentais na prática médica. Essas observações também evidenciam a necessidade de cuidados paliativos.

Em resumo, os cuidados paliativos são essenciais para a prática médica atual, pois combinam rigor científico com uma abordagem integrativa. A produção acadêmica recente destaca sua relevância tanto em contextos hospitalares quanto na atenção básica, ao passo que aponta os desafios enfrentados em sua implementação. Para consolidar essa prática como uma política pública eficaz, é fundamental fortalecer a PNCP e capacitar profissionais.

2. A Dimensão Integrativa dos Cuidados Paliativos

A dimensão integrativa dos cuidados paliativos é considerada fundamental para assegurar a qualidade de vida, uma vez que combina conhecimentos da medicina, enfermagem, psicologia, serviço social e espiritualidade em uma abordagem holística. Evidências recentes no Brasil indicam que práticas integrativas e complementares melhoram o vínculo terapêutico e promovem um atendimento mais humanizado.

De acordo com Brito e Beserra (2025), trata-se de uma prática que abrange diversos conhecimentos, como medicina, enfermagem, psicologia, serviço social e espiritualidade, resultando em uma abordagem holística.

Isso significa que, além de sua natureza científica, elas têm uma abordagem integrativa que visa atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Essa perspectiva holística é essencial para assegurar dignidade e qualidade de vida em casos de doenças graves e potencialmente fatais (Ministério da Saúde, 2025).

Tabela 2 – Comparativo das Contribuições Interdisciplinares.

Medicina e Enfermagem	A equipe de saúde se dedica ao controle da dor, gerenciamento de sintomas e garantia do bem-estar físico. Pesquisas recentes apontam que enfermeiros qualificados desempenham um papel importante na humanização do cuidado, fomentando relações interpessoais e atendendo às demandas familiares (Bezerra et al., 2025).
Psicologia	Intervenções psicológicas são essenciais tanto para diminuir a ansiedade e a depressão quanto para aumentar a adesão ao tratamento. A escuta atenta e o suporte emocional reforçam a independência do paciente e de sua família (Lima et al., 2024).
Serviço Social	O trabalho social combina elementos familiares e comunitários, fomentando o suporte socioeconômico e conectando redes de assistência.
Espiritualidade	O aspecto espiritual é considerado uma parte essencial do cuidado, proporcionando sentido e conforto diante da terminalidade. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) destaca a relevância de técnicas como meditação, musicoterapia e terapias tradicionais no âmbito dos cuidados paliativos (Ministério da Saúde, 2025).

Fonte: Dados do estudo, 2025.

A dimensão integrativa dos cuidados paliativos é considerada fundamental para assegurar a qualidade de vida, uma vez que combina conhecimentos da medicina, enfermagem, psicologia, serviço social e espiritualidade em uma abordagem holística. Evidências recentes no Brasil indicam que práticas integrativas e complementares melhoram o vínculo terapêutico e promovem um atendimento mais humanizado.

Considere-se o que estabelece a Nota Técnica Conjunta n.º 244/2025. Ela ressalta a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos cuidados paliativos, estando presentes em aproximadamente 28% das Unidades Básicas de Saúde no Brasil, o que amplia o acesso e a integralidade do cuidado (Ministério da Saúde, 2025). Portanto, enfatiza a importância do uso saudável das diversas formas de conhecimento que devem estar envolvidas nos Cuidados Paliativos.

Além disso, a pesquisa de revisão integrativa de Beserra et al. (2025) sobre enfermagem destacou que o cuidado humanizado abrange o gerenciamento da dor, comunicação clara e atenção às demandas familiares, enfatizando a dimensão integrativa. Uma pesquisa adicional de Lima et al. (2024), focada em uma população idosa e conduzida em um hospital público de Fortaleza, revelou que a equipe de enfermagem entende os cuidados paliativos como uma abordagem integrada que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Esses são indícios da relevância de uma equipe multiprofissional trabalhando em conjunto quando há necessidade de Cuidados Paliativos.

Em suma, a dimensão integrativa dos cuidados paliativos enriquece a prática clínica ao combinar diversos conhecimentos em uma abordagem holística. As evidências recentes apresentadas neste artigo confirmam que a combinação de medicina, enfermagem, psicologia, serviço social e espiritualidade favorece um atendimento mais humanizado, aumenta a adesão ao tratamento e assegura dignidade para o paciente e sua família. O desafio atual é estabelecer protocolos e expandir a capacitação profissional para assegurar um acesso justo em todo o país.

Principais desafios e perspectivas dos Cuidados Paliativos no Brasil

Os Cuidados Paliativos no Brasil ainda necessitam de equipes que estejam em sintonia com as demandas existentes, entre as quais se destaca: a) Capacitação profissional. Esta capacitação é urgente e essencial, pois se trata de um campo relativamente novo, no qual há uma demanda urgente para treinar equipes multiprofissionais a lidarem com questões clínicas e psicossociais. b) Protocolos nacionais. A literatura sugere o desenvolvimento e a validação de protocolos adaptados ao contexto brasileiro. E c) integração com a atenção básica. Para assegurar um acesso justo em todo o país, é necessário reforçar a PNCP.

A Figura 1, mostra um quadro sinóptico dos desafios e perspectivas sobre os Cuidados Paliativos hoje no Brasil.

Figura 1 – Desafios e Perspectivas dos Cuidados Paliativos no Brasil.



Fonte: Figura gerada pelo NotebookLM (IA generativa do Google), à partir das informações do estudo, 2026.

Resultados

Os cuidados paliativos surgem como uma resposta às demandas de pacientes com condições de saúde que colocam suas vidas em risco, com o objetivo de amenizar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) os considera uma abordagem voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares, focando na prevenção e redução do sofrimento, identificação precoce e tratamento apropriado da dor, além de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

A Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no Brasil destaca sua relevância como uma prática científica e integrativa. Portanto, justifica-se a necessidade de debater o tema, que se mostrou extremamente relevante e essencial em nossa sociedade.

No âmbito do debate acadêmico, ainda existem discordâncias conceituais quanto à extensão dos cuidados paliativos. Embora a OMS os vincule a doenças potencialmente fatais, alguns estudiosos defendem seu uso em qualquer condição crônica grave, expandindo o alcance e provocando debates epistemológicos.

A análise dos resultados revelou um consenso entre os cientistas de que os cuidados paliativos são essenciais para diminuir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Silva et al. (2024) observaram que existe integração entre a equipe multiprofissional nos hospitais, o que resulta em maior satisfação por parte dos pacientes e familiares.

Embora existam algumas diferenças nas interpretações das normas nacionais e nas diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde, há consenso em reconhecer a PNCP como um marco significativo para a saúde no Brasil. Não se ignoram os desafios, especialmente no que diz respeito à formação, infraestrutura e falta de profissionais que considerem os Cuidados Paliativos como uma especialidade viável (Ministério da Saúde, 2022).

Conclusão

Os cuidados paliativos constituem uma prática científica e integrativa essencial, que vai além do modelo biomédico convencional ao integrar aspectos emocionais, sociais e espirituais. O debate acadêmico é fundamental para fortalecer sua base teórica e metodológica, assegurando a integridade científica e expandindo sua utilização. No Brasil, apesar dos progressos normativos, é preciso reforçar as políticas públicas e investir na capacitação profissional para garantir um acesso justo.

Os cuidados paliativos são uma prática científica e integrativa essencial que vai além do tratamento biomédico, incluindo aspectos emocionais e sociais. O debate acadêmico é fundamental para fortalecer sua base teórica e metodológica, assegurando a integridade científica e expandindo sua utilização. No Brasil, apesar dos progressos normativos, é preciso investir em capacitação profissional e em políticas públicas que garantam um acesso justo.

Referências

BEZERRA, José Carlos Henrique de Oliveira; SARAIVA, Ana Carla Silva; SILVEIRA, Fabricia do Nascimento; et al. Atuação da enfermagem na humanização dos cuidados paliativos: estratégias e desafios. **Revista Fisioterapia & Terapia Ocupacional**, v. 29, n. 152, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ar10202511212341.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Conjunta nº 244/2025-DEPROS/SAPS/MS: Introdução das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito dos Cuidados Paliativos no SUS.** Brasília: MS, 2025.

BRITO, C.; BESERRA, V. S. A conceituação dos cuidados paliativos e a importância da integridade científica no debate acadêmico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 6, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XPT078925.

CAMPOS, A. C.; COLETO, L. H.; CHEMIN, M. R. C. Cuidados paliativos no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 28, 2025. DOI: 10.57167/rev-sbph.2025.v28.535.

CARTAXO, M.; MIRANDA, M. A. S.; FRANÇA, L. S. Gerenciamento da dor em cuidados paliativos: revisão de abordagens farmacológicas e não farmacológicas. **Brazilian Journal of Residency & Medical Education**, v. 1, n. 2, 2025.

LIMA, Ana Luiza Almeida; SILVA, Hanna Gadelha; SOUSA JUNIOR, José Lima; et al. Saberes e práticas da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos prestados à pessoa idosa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, 2024. DOI: 10.12957/reuerj.2024.85643.

MALDONADO, J.; CARLUCCI, H. J. O.; GONÇALVES, J. F. G. et al. Gestão da dor em cuidados paliativos. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 8, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Cuidados Paliativos.** Brasília, 2022.

NASCIMENTO, M. S. **Intervenções psiquiátricas e psicológicas nos cuidados paliativos.** Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa de Residência Médica em Psiquiatria, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global Atlas of Palliative Care.** Worldwide Hospice Palliative Care Alliance, 2020

SANTANA, C. M.; OLIVEIRA, R. P. Potencialidades e desafios da Política Nacional de Cuidados Paliativos. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 15, n. 4, 2025. DOI: 10.13102/rscdauefs.v15i4.12416.

SILVA, R. et al. Situações difíceis e sentimentos no cuidado paliativo oncológico. **Revista de Saúde Pública**, 2024.

●

Recebido: 12/06/2026; Aceito: 21/06/2026; Publicado: 30/06/2026